

**MELHOR AGÊNCIA IMOBILIÁRIA 2023**

**comprarcasa.**

296 719 719 | www.comprarcasa.pt/pontadelgada

**PRÊMIO CINCO ESTRELAS**

Ref: 326900000 | Alentejo, Portugal | 140.000,00 €

Ref: 326900000 | Alentejo, Portugal | 140.000,00 €

Ref: 326900000 | Alentejo, Portugal | 140.000,00 €

Ref: 326900000 | Alentejo, Portugal | 140.000,00 €

Ref: 326900000 | Alentejo, Portugal | 140.000,00 €

Ref: 326900000 | Alentejo, Portugal | 140.000,00 €

**FÓRUM INTERNACIONAL DE COMUNIDADES E CIDADES**

**Vasco Cordeiro defende em Kiev a cooperação europeia na reconstrução da Ucrânia**

Página 18

diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE

25 de maio 2023

# Audiência

## RIBEIRA GRANDE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1,20€ IVA incluído ano VIII - edição 187

www.audiencia.pt

**TASTE AZORES** Páginas 23 a 25

# Nove ilhas no NorteShopping

**VILA FRANCA DO CAMPO** Páginas 19 a 22

ORGULHO PELAS CONQUISTAS APESAR DO GARROTE FINANCEIRO QUE ENCONTROU

## “Éramos a segunda Câmara mais endividada do país”

**A caminhada de Ricardo Rodrigues de Ponta Garça até aos Paços do Concelho**

**zome**

REAL ESTATE

A IMOBILIÁRIA QUE ESTÁ CONSIGO SEMPRE!

zome.pt

RUA DE SÃO GONÇALO, 235  
1º PISO STAND AUTO

296 085 800 | info.azores@zome.pt

ID ZMPT557301  
**FENAIAS DA LUZ**

375.000€

Moradia T4 semi-nova com suite, garagem e logradouro

3 4 1 200 m<sup>2</sup>

ID ZMPT553426  
**FAJÁ DE CIMA**

85.000€

Lote para construção de moradia, com 2 pisos e garagem

3 4 1 227,20 m<sup>2</sup>

ID ZMPT556544  
**SÃO PEDRO**

389.900€

Moradia T3, com garagem para permuta ou venda

2 3 1 145 m<sup>2</sup>

ID ZMPT55349  
**RIBEIRA GRANDE**

275.000€

Moradia T2+1 junto às praias da Ribeira Grande, com vista mar

1 1 0 130 m<sup>2</sup>



VASCO CORDEIRO LIDEROU DELEGAÇÃO DO COMITÉ DAS REGIÕES NO FÓRUM INTERNACIONAL DE COMUNIDADES E CIDADES, NA UCRÂNIA

# “Esta guerra é a nossa guerra”

Vasco Cordeiro liderou a presença da delegação do Comité das Regiões (CR), no Fórum Internacional de Comunidades e Cidades, que decorreu entre os passados dias 19 e 20 de abril, em Kiev, na Ucrânia. Na ocasião, o presidente do CR, reforçou a importância da cooperação entre os municípios e as cidades da União Europeia, tendo em vista a reconstrução do país, com base na democracia local e na boa governação.

Por Tânia Durães

A convite da Embaixada da Ucrânia, o presidente do Comité das Regiões (CR), Vasco Cordeiro, liderou uma delegação, que se deslocou, entre os passados dias 19 e 20 de abril, à Ucrânia, para intervirem no Fórum Internacional de Comunidades e Cidades, que decorreu entre os passados dias 19 e 20 de abril, em Kiev, e contou com a participação de presidentes de Câmara e governadores regionais de todo o mundo, membros do Governo ucraniano, representantes da sociedade civil, empresas e grupos de reflexão. “Este é um momento importante para o futuro da Ucrânia, por permitir um intercâmbio concreto sobre como reconstruir as cidades e regiões, que têm sido destruídas pela guerra ilegal e brutal movida pela Rússia”, asseverou Cordeiro, na ocasião.

Presente num território flagelado pela guerra, para mostrar às autoridades e ao povo ucraniano, o apoio contínuo e inabalável à liberdade, integridade territorial, soberania e ao futuro europeu deste país, o Comité das Regiões enalteceu que esta cimeira constituiu “uma oportunidade para debater, mais aprofundadamente, a reconstrução da Ucrânia e a forma como os órgãos de poder local e regional podem apoiar este esforço. O reforço da democracia local e a prossecução de uma descentralização eficaz constituirão um fator de sucesso essencial, para a realização da reconstrução. Os ucranianos estão a pagar o preço mais elevado para defender o nosso projeto europeu comum. Os municípios e as regiões de toda a Europa apoiam-nos e continuam a manter-se solidários, independentemente do que seja necessário ou do tempo que demorem”.

Com o mote “Parceria para a Vitória”, este fórum contou com a intervenção do presidente Zelensky, do primeiro-ministro Denis Shmyhal, do vice-primeiro-ministro da Restauração da Ucrânia, Oleksandr Kubrakov, do vice-primeiro-Ministro Mykhailo Federov, cujas responsabilidades incluem a inovação, a educação, a ciência e a tecnologia, e a



A delegação do CR visitou as cidades de Irpin e Bucha



Vasco Cordeiro, presidente do Comité das Regiões

transformação digital, e da vice-primeira-ministra Iryna Vereshchuk, ministra para a Reintegração dos Territórios Temporariamente Ocupados.

A reconstrução da Ucrânia está orçada em 383 mil milhões de euros, com base numa avaliação conjunta divulgada em 23 de março pelo Governo da Ucrânia, pelo Banco Mundial, pela Comissão Europeia e pelas Nações Unidas, e durante o certame foram identificados os principais domínios, nos quais a experiência dos parceiros internacionais poderia ajudar as administrações municipais e regionais, que contemplam a habitação, energia, transportes, serviços sociais e ajuda humanitária.

Neste seguimento, a delegação do CR teve a oportunidade de visitar, no dia 19 de abril, as cidades de Irpin e Bucha, assim como as aldeias de Hostomel, Borodyanka, Andriivka, Makariv e Dmytrivka, onde viram, em primeira mão, os danos causados na região pela invasão russa. “Na visita que fiz, impressionou-me bastante o grau de destruição em casas e outras infraestruturas não militares. A par disso, ouvir testemunhos

de massacres como o de Bucha, é uma demonstração muito crua daquilo que a Ucrânia já teve de sofrer. Mas, acima de tudo isso, o que mais impressiona é a determinação e confiança do povo ucraniano, liderados, também, aqui, pelo presidente Zelensky, de que a vitória chegará. Por muito tempo que leve e por muito que custe, a Ucrânia reerguer-se-á”, sublinhou Vasco Cordeiro. Por outro lado, no dia 20, o presidente do Comité das Regiões reuniu-se com o presidente Zelensky, em Kiev, usufruindo do momento para transmitir uma mensagem de solidariedade e apresentar a Aliança Europeia dos Municípios e Regiões para a Reconstrução da Ucrânia.

Manifestando pleno apoio para com o povo ucraniano, “que há mais de um ano enfrenta uma guerra brutal e injustificada”, Vasco Cordeiro enfatizou que “é, também, um dever para nós estarmos aqui, porque esta guerra é a nossa guerra. Os ucranianos estão a pagar o preço mais elevado para defender o nosso projeto europeu. O Comité das Regiões está empenhado em apoiar a Ucrânia a reforçar a capacidade dos seus órgãos do poder local e regional e prepará-los para as negociações e para a adesão à União Europeia”.

Durante o encontro, o presidente do CR fez, também, questão de apresentar um pacote de dez medidas de apoio aos órgãos do poder local e regional ucranianos, que inclui, entre outros, a oferta de programas de reforço das



Vasco Cordeiro, presidente do Comité das Regiões



Vasco Cordeiro reuniu-se com Zelensky, em Kiev

capacidades a funcionários locais e regionais, a disponibilização de espaços de escritórios aos representantes nas instalações do Comité Regional e o alargamento do programa para jovens políticos eleitos a jovens dirigentes ucranianos. “Abordamos esta cimeira não só no contexto da atual guerra, mas também com as nossas mentes e as nossas almas no futuro. Um futuro em que a Ucrânia será, tal como outros países candidatos, um membro de pleno direito da União Europeia. Nesse contexto, muitas áreas podem ser usadas para expressar esta parceria, mas uma deles é exatamente o aspeto do desenvolvimento de capacidades. A oportunidade de fortalecer o governo local na Ucrânia. Enquanto Comité Regional, não há dúvida de que não viemos, aqui, para vos dizer o que fazer, mas para vos dizer que estamos prontos para vos ajudar a fazer o que tem de ser feito. Nesta guerra, as cidades e regiões de toda a Europa e de todo o mundo podem não ter o poder de trazer armas e munições. Mas, não tenham dúvidas, de que trazemos connosco a força e o espírito, a força da crença, porque não importa o que for preciso, não importa quanto tempo leve, acreditamos firmemente que a vitória será vossa, que a vitória será nossa”, enalteceu Vasco Cordeiro.



RICARDO RODRIGUES ASSUMIU QUE A HABITAÇÃO É A ÁREA PRIORITÁRIA DO CONCELHO

# “Entregar uma casa a uma família é um momento de alegria que recordarei para o resto da vida”

Em 2013, Ricardo Rodrigues assumiu a presidência do concelho que o viu nascer, num momento em que este passava por uma complicada situação financeira. Os primeiros anos do seu mandato acabaram por ficar marcados pela falta de dinheiro, mas o autarca não desistiu e, ao fim de nove anos, está orgulhoso de tudo o que conquistou para a sua localidade. Para o futuro, espera ver terminada a ampliação do parque industrial do concelho, bem como o melhoramento da rede de saneamento e o Museu Municipal reconstruído. No entanto, a maior necessidade de Vila Franca do Campo é a habitação. Em breve, serão construídas 50 casas, que servirão as famílias mais carenciadas, mas, também, serão uma oportunidade para jovens casais, uma vez que haverá a possibilidade de compra dos edifícios.

Por Sara Tavares Almeida

**Fale-nos um pouco sobre quem é o presidente Ricardo Rodrigues.**

Eu nasci aqui, na Ilha de São Miguel, a minha família é toda daqui, do concelho de Vila Franca do Campo, desde os meus avós, quer paternos, mais concretamente da freguesia de Ponta Garça. Eu fiz os primeiros estudos lá mesmo, em Ponta Garça, depois aqui em Vila Franca do Campo e, mais tarde, em Ponta Delgada. Fui estudar em Lisboa, tirei o curso de Direito, na Universidade Clássica, porque no meu tempo não havia universidades privadas e fui advogado durante 16 anos. Depois, ingressei na política, fui membro do Governo Regional durante quatro anos, posteriormente deputado da Assembleia da República durante oito e resolvi candidatar-me na minha terra natal



Ricardo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo

e, agora, sou presidente da Câmara, há nove anos.

**Esta entrada no mundo da política acontece por influência familiar ou é um gosto pessoal?**

Não tenho antecedentes na política. Enquanto advogado, que fui durante 16 anos, sempre tive intervenção em causas sociais, de interesse público, nomeadamente de origem ambiental. Ajudei a fundar algumas organizações ambientalistas, no final dos anos 80, como a Quercus, em São Miguel, e ajudei, também, a criar um grupo de defesa das lagoas de São Miguel, denominada SOS Lagoas. Por outro lado, fruto também da atividade profissional, porque fui advo-

gado dos lavradores e dos pescadores, portanto, sempre tive alguma intervenção social. Nesse particular, interessava-me as causas públicas e, por isso mesmo, das causas públicas à política foi um passo natural. Penso que, no fim, dei um contributo, ainda que modesto, nas várias intervenções que tenho tido, ou seja, desde o Governo, à Assembleia da República e, agora, na Câmara. Posso dizer que tenho experiência política suficiente para me ir embora.

**Passou, como disse, por diversos cargos políticos e está, agora, a liderar a terra onde nasceu. É mais difícil liderar em casa?**

Não é mais difícil, são coisas diferen-

tes. No Governo dos Açores eu tinha a tutela, primeiro do Ambiente, depois da Agricultura e Pescas, e, portanto, são setores muito importantes aqui nos Açores. É só mais direto, ou seja, nós vemos o resultado mais direto e imediato das nossas ações e essa é, digamos, a motivação que eu tenho para ter exercido os cargos políticos que exerci. Eventualmente, como deputado, via-se menos ação direta e as consequências das nossas decisões, nas Câmaras Municipais nós vemos com relativa frequência o resultado de políticas que nós definimos como essenciais para o desenvolvimento do concelho e para o apoio às famílias, consegue-se ver de um ano para o outro, ou em dois, três anos, daí que é, também, muito motivador e compensador poder interferir no evoluir da situação do concelho, e isso é que me motivou a candidatar-me. Acresce, também, que a Câmara vivia uma situação financeira difícil e que, uma pessoa com experiência, como era o meu caso, quer por ter sido advogado, quer pelos cargos que tinha exercido, senti-me com mais à vontade para tentar ajudar a dar a volta ao concelho, porque tínhamos, realmente, uma situação financeira muito difícil e, agora, está apaziguada.

**Quando entrou como presidente da Câmara de Vila Franca do Campo, em 2013, quais eram, então, as suas prioridades?**

Nessa circunstância, a prioridade era regularizar a dívida do concelho. Na altura, nós éramos a segunda Câmara mais endividada do país, era uma dívida muito elevada e, por isso, era preciso ter uma estratégia de negociação. Depois, era preciso reorganizar todo o funcionamento dos serviços públicos do município e isso levou algum tempo, aliás, levou mais de um mandato para regularizar, essa foi a principal motivação e o que me ocupou durante muito tempo. Eu assumi isso diretamente e pes-

PUBLI CIDADE



Ricardo Rodrigues considera que os momentos mais felizes da sua liderança são quando entrega habitações a famílias

**Café Com Sopas**

Sand - Bar

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3  
9600-559 Matriz - Ribeira Grande  
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,  
Hambúrgueres, Dinners,  
Comida rápida,  
Cachorros quentes  
e Sanduíches

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00  
Dom: 8:00 – 21:00



soalmente, as reuniões com administrações de bancos, em Lisboa, o reformular do funcionamento da Câmara e isso demorou alguns anos a concretizar. Felizmente, fizemos tudo num bom caminho, não esquecendo, naturalmente, aquilo que eram as situações urgentes do concelho, mas, na altura, sobrava muito pouco dinheiro para pagar a dívida e socorrer situações urgentes. Isso levou, talvez, os primeiros seis anos para resolver e, depois, entramos numa fase mais regular e de maior estabilidade. Hoje, os principais problemas que temos tem a ver com a habitação, e é transversal à ilha, aliás, ao país, mas a Câmara tem um projeto em curso para a construção de 28 apartamentos. O Governo Regional também tem um projeto para a construção de alguns apartamentos aqui e vamos adquirindo algumas casas ao longo do ano. Elaboramos uma estratégia local de habitação e estamos a cumpri-la, mas tudo isso demora muito tempo, há muita burocracia, são fundos públicos, o processo tem de ser todo transparente, portanto, já estamos nisso há cerca de três anos, mas penso que este ano vamos poder lançar o concurso para essas habitações, o que é muito significativo para as necessidades do concelho.

#### **Esta falta de habitação é resultado de falta de investimento privado na construção, por exemplo?**

São várias coisas. Primeiro, a diminuição dos privados na construção de habitação, porque este não foi um setor que tivesse merecido a atenção dos privados. Em segundo lugar, o aumento do turismo em São Miguel, e nos Açores em geral, levou a que muitos que tinham casas de segunda habitação ou desocupadas as usassem para alojamento local. Essas duas circunstâncias juntas fizeram com que a oferta de habitações fosse muito menor do que a procura e isso, por sua vez, levou a que os preços aumentassem significativamente, quer o preço das casas, quer o preço dos arrendamentos e tornado quase incomportável às famílias com menos recursos adquirir uma habitação, quer por renda, quer por compra, daí que a intervenção pública é indispensável e necessária para regularizar o mercado para ver se retomamos a normalidade nesse setor.

#### **Esta habitação pública, à partida, terá um valor de renda mais acessível?**

Sim, por um lado um valor de renda é mais acessível mas, por outro, também, há a possibilidade de compra. Em cooperação com o Governo, vamos dispor de mais de 50 habitações, quase em simultâneo, para a população, onde algumas serão para as famílias mais carenciadas e outras serão para casais jovens, que podem,



Habitação é uma das prioridades da autarquia

também, fazer a compra ou arrendamento com opção de compra no final. Enfim, são várias as alternativas que estão a ser estudadas para colocar à disposição das pessoas e dos casais do concelho.

#### **Ao longo destes nove anos, quais foram os principais projetos que surgiram e de que forma o presidente foi alterando a dinâmica do concelho?**

Como disse, os primeiros anos ficaram muito marcados pela falta de dinheiro. Antes de mim, o meu antecessor, chegou a não ter dinheiro para pagar combustível, as contas da Câmara foram penhoradas e, portanto, estávamos numa situação mesmo de garrote financeiro. Hoje em dia é diferente e a estratégia assentou em várias áreas. Em primeiro lugar, nós temos uma costa e, em dois pontos em concreto, o mar estava a avançar e a conquistar terra, portanto, foi preciso, estruturalmente, dar segurança às populações que viviam perto do mar. Foram dois projetos, um na Vasco da Silveira e outro que estamos a concluir, aqui na praia do Corpo Santo, duas obras estruturais. Por outro lado, a juventude tinha falta de um campo de jogos, que estava fechado há mais de 20 anos e que nós recuperamos, conseguimos reabrir o Campo de Jogos da Mãe de Deus, que foi um

investimento avultado, mas a juventude precisava mesmo de um sítio para poder praticar desporto. A habitação foi, como já referi, outro dos desafios que abraçamos. Depois, uma estruturação que tem a ver com o apoio a famílias carenciadas, de regulamentos próprios para fazer face a necessidades imediatas, porque passamos por duas crises, uma que teve a ver com a pandemia e era preciso ajudar as pessoas e as empresas. Houve um esforço significativo, investimos mais de 600 mil euros nesses apoios às famílias e às empresas. Depois, também de forma estrutural, o aumento do parque industrial, que ainda está em curso. A sua ampliação vai ficar por mais de quatro milhões de euros, mas isso também solidifica as empresas locais, para terem estabilidade e originarem emprego, portanto, foram várias as áreas que tentamos, digamos, resolver. Uma área estrutural, que tem a ver com a costa, uma segunda área de apoio aos empresários, quando foi preciso, mas também de ampliação do parque industrial e apoio às famílias carenciadas. Também atribuímos, recentemente, mais de 20 bolsas de estudo para os nossos jovens que vão para a universidade terem o apoio da Câmara Municipal. Ou seja, nós tivemos várias intervenções no âmbito social, empresarial e no âmbito estrutural do ordenamento do território.

Tenho a consciência tranquila de ter feito o melhor que sei e o melhor que posso, dentro dos recursos que a Câmara Municipal dispõe.

#### **Referiu o apoio às famílias carenciadas. Durante o período pandémico houve um aumento no número de pedidos de apoio?**

Sim, muito. Na pandemia, São Miguel viveu um momento muito difícil, porque a decisão política da altura foi de fazer cercas sanitárias em todos os concelhos e, portanto, ficamos proibidos de circular, ou pelo menos havia limitações muito fortes no que dizia respeito à circulação das pessoas, daí que a Câmara teve de ajudar, mesmo na compra de alimentos e medicamentos. Enfim, houve necessidades muito concretas de desinfetantes e tudo isso, e a Câmara tentou e conseguiu ajudar muitas famílias, e também empresas que fecharam, nomeadamente a restauração, onde fecharam todos durante algum tempo e, portanto, foi preciso apoiá-los e nós fizemos um regime de apoio específico a essas empresas. Como disse, no concelho que tem cerca de 11 mil habitantes, investimos 600 mil euros nesses apoios, o que foi significativo naquele ano. Agora, estamos a rever apoios porque, exatamente na habitação, e no apoio às famílias para a habitação, queremos tentar ajudar nas próprias rendas, porque subiram muito de preço. O Governo Regional tem um programa para esse efeito, mas às vezes não tem uma resposta imediata, leva tempo. Imagine um cidadão que encontra uma casa e lhe pedem 600€ de renda, mas ele só consegue pagar 400€, há uma candidatura que se pode fazer no Governo Regional, mas só abrem uma ou duas vezes por ano, ou seja, há ali uns cinco ou seis meses em que a pessoa não consegue e o senhorio não fica à espera da decisão, por isso, criamos um programa de apoio direto às famílias, para poderem compensar os senhorios no valor da renda. Acreditamos que será uma ajuda significativa.

#### **Saídos da pandemia, a guerra trouxe, também, com ela, uma fase de caos e dificuldade. Tem sentido esse efeito na comunidade?**

As crises começam, primeiro na Europa e no continente e chegam, aqui, um bocadinho mais atrasadas e por isso é que estamos a antecipar medidas ou a regulamentá-las, para que quando for precisa essa ajuda, nós possamos dar resposta. É isso que estamos a tratar, fazer alteração de regulamentos que são necessários para se poderem atribuir apoios. No último regulamento as pessoas para serem apoiadas tinham de ser mesmo famílias carenciadas, mas, hoje em dia, os apoios têm de ir um bocadinho mais longe e abranger, por exemplo, famílias com alguns recursos, mas



O Roteiro das Olarias recuperou umas das maiores tradições do município





que não são os suficientes para fazer face às dificuldades, portanto, aumentamos per capita o valor do rendimento familiar para poderem candidatar-se a esses apoios.

**Gostaria que destacasse, também, alguns projetos no âmbito cultural, em que o concelho tivesse apostado nestes últimos anos.**

Na área cultural temos algumas tradições nas quais apostamos. Vila Franca do Campo tem uma tradição em olarias, por isso, recuperamos as olarias que estavam degradadas e fizemos um Roteiro das Olarias onde, hoje em dia, até fazem workshops, que funcionam, tanto para os cidadãos que vivem cá, como para quem

nos visita. Esse Roteiro das Olarias foi uma das áreas em que investimos e que teve e tem sucesso. As tradições que nós temos, por exemplo, no Natal, estavam mais apagadas e conseguimos recuperar os presépios por cada freguesia, para dar visibilidade e notoriedade a todas as localidades, à Câmara Municipal e à vila, por isso, consideramos que o Natal foi outra das apostas, onde motivamos o crescimento da circulação das pessoas, até para visitarem essas freguesias, com uma tradição tão nossa, como essa dos presépios. Depois, reforçamos uma das festas e o feriado municipal, o São João. Como não havia um sítio onde pudéssemos, com se-



gurança, higiene e salubridade, fazer grandes espetáculos, fizemos esse investimento. Hoje em dia temos espetáculos com sete, oito e até dez mil pessoas, num espaço ao ar livre, mas também temos, isso de um investimento anterior, o AçorArena, onde será possível fazer grandes espetáculos, também, em contexto de interior. Portanto, na área cultural fizemos esses investimentos e também mantemos o apoio às várias coletividades do concelho, às filarmónicas, aos grupos de folclore, grupos de jovens e todas as instituições que têm as suas dinâmicas na área recreativa e cultural, através de um protocolo de cooperação. No desporto, como referi anteriormente, investimos no Campo de Jogos da Mãe de Deus, mas, depois, também todas as freguesias dispõem de um recinto desportivo, para que os seus jovens possam praticar desporto. Essas foram as áreas, em geral, de apoio à juventude, para hábitos saudáveis de vida. Às empresas, o apoio está relacionado com a ampliação do campo industrial, que também vai ser muito importante.

**Quais os projetos que estão, neste momento, em andamento e que ainda espera ver concluídos até ao final do mandato?**

Por um lado, a conclusão do projeto que tem a ver com a habitação, que

PUBLI CIDADE



**MUSAMI**  
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE E.I.M., S.A.

*Geramos valor para a natureza*



**Em breve, entrará em funcionamento:**

- ✓ **Centro de Tratamento Biológico de Resíduos da Ilha de São Miguel**
- ✓ **Novo sistema de separação, recolha e tratamento**

**ESTAMOS EMPENHADOS EM CONSTRUIR UM FUTURO SUSTENTÁVEL PARA AS PESSOAS E PARA O AMBIENTE**



já mencionei. Também esperamos candidatar-nos a fundos comunitários para uma área de saneamento básico que faltava no concelho, que é um projeto muito dispendioso, bem como a recuperação do Museu Municipal, uma vez que se trata de um edifício que está bastante degradado e que também esperamos poder recuperá-lo no próximo Quadro Comunitário, que, aqui nos Açores, abrirá candidatura em junho. Estamos preparados para, quando abrirem as candidaturas a fundos comunitários, podermos avançar com esses projetos, de saneamento básico e do Museu, que são investimentos avultados. O Museu é cerca de dois milhões de euros e o saneamento básico à volta de quatro milhões. Depois, continuamos, no dia a dia, a fazer as benfeitorias e as melhorias, por exemplo, nas vias e estradas municipais, que são necessárias, porque algumas estão degradadas e precisamos de continuar a conservá-las. É um investimento ao qual temos de estar atentos e, este ano, temos um orçamento que vai dar resposta a muitas dessas solicitações.

#### E quais são os sonhos para o futuro?

Os sonhos são muitos, mas, às vezes, é preciso adaptar os sonhos à realidade e eu também já não tenho idade para ter grandes sonhos, porque é o último mandato e já não me posso candidatar mais, os próximos terão os seus próprios sonhos. O que é bom de ver é que nós, nestas funções, queremos é o bem-estar das nossas populações. Na área recreativa ainda precisamos de fazer algumas coisas no concelho, recintos onde as pessoas possam conviver e estar, designadamente ao ar livre e em espaços verdes, que são necessários. O ambiente precisa da ajuda das entidades públicas, na criação de mais espaços verdes, arborização, essa é uma área importante. Há outro projeto que nós iniciamos e que eu não vou poder concluir, que tem a ver com a proteção de todas as nascentes de água do concelho, para continuarmos a ter uma boa água para os nossos cidadãos. Já adquirimos vários terrenos onde existem essas nascentes para podermos salvaguardar essas áreas, é um projeto com amplitude de futuro,



Parque Recreativo e de Lazer Mãe de Deus foi um dos investimentos da autarquia na área do desporto



Ricardo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo (3)

para mantermos a qualidade da água. Temos de ir comprando devagar porque a disponibilidade financeira não é total para podermos avançar na compra de todos os terrenos, vamos comprando e fazendo os projetos de reabilitação ambiental, de naturalização de todas essas áreas, o que também requer investimento, e, portanto, tem de ser feito ao longo dos anos e espero que os meus sucessores continuem esse projeto, que dá, digamos, sustentabilidade à vida, a água é um bem essencial e por isso temos de cuidar bem dela, para que os nossos cidadãos possam consumir água da torneira. Neste momento podem consumir livremente, fazemos análises e, por exemplo, o ano passado recebemos uma distinção por termos a melhor qualidade de água dos Açores. Deixa-me orgulhoso, claro, porque

corresponde ao trabalho desenvolvido, não só para mim, como coordenador, mas para uma vasta equipa que, cada pessoa na sua área, dá o seu melhor para termos os melhores serviços para a população.

#### Se tivesse de escolher apenas um momento deste nove anos à frente dos destinos de Vila Franca do Campo, qual seria?

Os momentos que me realizam, sempre, são as entregas de casas a famílias. Conheço muitas famílias onde vivem pais, filhos e netos, todos na mesma casa, às vezes muitas pessoas no mesmo quarto, situações de salubridade, e, portanto, sempre que conseguimos entregar uma casa a uma família, para mim, é um momento de alegria e é um dos momentos que recordarei

para o resto da vida.

#### O que é que, ainda hoje, passados nove anos, o motiva, diariamente, quando entra no gabinete da presidência?

A única coisa que pode motivar um presidente da Câmara é contribuir para o bem-estar da sua população, portanto, tudo o que cada um de nós puder fazer para contribuir para esse bem-estar, para a qualidade de vida, deve fazê-lo. Temos, no concelho, pessoas carenciadas, pessoas da classe média, pessoas que vivem com muitos recursos, e, portanto, temos de chegar a todos e isso tem muito que ver com o ordenamento do espaço público, com a qualidade que podemos dar a todos os cidadãos, nos jardins, nos espaços verdes, na qualidade das estradas, tudo isso contribui para que as pessoas se sintam felizes e agradadas a viver no concelho onde vivem.

#### Ainda faltam três anos para encerrar este ciclo, mas, no final do seu mandato sairia feliz se...

Se concretizasse os últimos projetos que anunciei. Às vezes entre os desejos, a vontade e a realização, vai uma distância, e, portanto, se os projetos do saneamento básico, da reconstrução do Museu Municipal e da ampliação do parque industrial estiverem concluídos, bem como a habitação, que é fundamental, fico feliz e acho que dei um bom contributo ao meu concelho.

PUBLI CIDADE





SEGUNDA EDIÇÃO NO PORTO VOLTOU A SUPERAR TODAS AS EXPECTATIVAS

# Taste Azores: os melhores sabores das nove ilhas conquistaram o NorteShopping

O evento Taste Azores trouxe, pela segunda vez, o melhor do arquipélago açoriano ao Norte do país. O NorteShopping voltou a ser o palco desta iniciativa, que contou com a participação de dez empresas que, entre os passados dias 27 de abril e 1 de maio, disponibilizaram inúmeras ofertas gastronómicas, características da região, tendo em vista responderem à procura e aproximarem-se do cliente final, assim como do mercado portuense.

Por Tânia Durães

Depois do sucesso da primeira edição, o NorteShopping voltou a abrir portas à iniciativa Taste Azores, que apresentou, pela segunda vez, neste espaço, o que de melhor se pode encontrar no setor agroalimentar desta região. Promovido pela Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, através do Gabinete de Gestão e Promoção da Marca Açores, este evento contou com a participação de dez empresas que, entre os passados dias 27 de



Miguel Azevedo, presidente da Casa dos Açores do Norte



Fernanda Múrias, em representação da Direção Regional do Turismo

abril e 1 de maio, deram a conhecer as suas histórias, gastronomia e tradições às dezenas de milhares de pessoas que, por dia, visitaram este centro comercial. “Com esta iniciativa, convidamos os nossos visitantes a conhecerem um pouco mais sobre a cultura das ilhas açorianas, sem saírem do Norte do país”, destacou Paulo Valentim, diretor do NorteShopping. A inauguração oficial deste evento decorreu a 28 de abril e contou com a presença de Duarte Freitas, secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Bruno Belo, diretor regional do Empreendedorismo e Competitividade, Paulo Valentim, diretor do NorteShopping, e Miguel Azevedo, presidente da Casa dos Açores do Norte, que visitaram todas as empresas presentes na iniciativa, nomeadamente Chá Gorreana, Salsicharia Ideal da Ribeira Grande, LactAçores, Boa Fruta, Magnificat, Milhafre dos Açores, Queijo Vaquinha, MPD – Bensaude Distribuição, Vega for Stars e Yoçor.

Por conseguinte, o regresso deste evento surgiu na sequência da edição anterior, realizada em 2022, e teve

## Susana Figueiredo e João Rodrigues, Yoçor



“O balanço é extremamente positivo em vários cenários, relativamente à exposição da empresa, perante o mercado do Norte, no que respeitam as vendas. Nós conseguimos fazer com que as pessoas percebessem aquilo que é a história de todas as marcas que estamos, aqui, a representar, como é o caso do Chá Gorreana, com um stand próprio. Para além da nossa marca, Yoçor, exibimos outras das nove ilhas dos Açores, como Adega de Santana, Cerca dos Frades, Adega da Graciosa, Cabo Girão e Quintal dos Açores e também trabalhamos com entidades de conservas, biscoitos. Portanto, nós temos uma oferta muito vasta e tem sido isso que tem atraído várias pessoas para os nossos stands, pois quase que temos aqui uma pequena mercearia e as pessoas acham interessante nós termos aqui um pouco de tudo. A adesão tem sido fantástica, muitas pessoas deslocaram-se propositadamente porque sabiam que íamos estar cá, pelo que vendemos muitos produtos, porque as pessoas veem, aqui, uma oportunidade de se lembrarem de um produto que já consumiram nos Açores”.

## Miguel Santos, MPD - Bensaude Distribuição



“O balanço é extremamente positivo. Os produtos dos Açores já começam a ter um reconhecimento muito grande e com a nossa presença, aqui, pelo segundo ano consecutivo, conseguimos superar as expectativas. Nós trouxemos a nossa gama de produtos já existentes, como queijos, pimentas da terra, geleias tradicionais, portanto tentamos agregar um bocadinho de todas as ilhas, para dar a conhecer todas as regiões e valorizar os produtos açorianos, mas temos este ano algumas novidades como a Fumarola, que é uma marca dedicada única e exclusivamente aos enchidos, produzidos em São Miguel. Trouxemos algumas referências de vinho novas e lançamos, aqui, também, a manteiga da Leitaria Açoriana, tradicional da Ilha do Pico. As perspetivas passam por continuar a fazer este trabalho e a trazer dos Açores o melhor que há, a nível de produtos, participando neste tipo de iniciativas, para podermos divulgar a região”.



## Rita Azevedo, Gloria Patri e Magnificat



“Nós somos a Gloria Patri e a Magnificat, que são duas águas vulcânicas, dos Açores. A Magnificat é gaseificada e é mais suave do que as que estão à venda no mercado convencional e é o que a diferencia das restantes águas com gás, que são comercializadas. Algumas pessoas já conhecem as marcas, mas nem sabiam que podiam encontrar estas águas açorianas à venda no continente, mais especificamente no El Corte Inglés. Portanto, notamos uma adesão em massa e até tivemos de encomendar mais, pois superou as nossas expectativas”.

como principal objetivo responder ao aumento da procura de produtos e serviços dos Açores no mercado nortenho, fruto não só do crescimento do número de turistas que visitam o arquipélago, através de voos diretos do Porto, mas, também, da oferta disponível, que tem crescido fruto de parcerias desenvolvidas pelo Gabinete de Gestão e Promoção da Marca Açores. “Sendo o Porto uma cidade muito procurada quer por turistas, quer por nacionais, mas também cidadãos espanhóis, traz uma dimensão e uma visibilidade aos produtos açorianos completamente diferente e isso reverse-se numa mais-valia”, asseverou o diretor regional do Em-

preendedorismo e Competitividade do Governo dos Açores, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, frisando que “todas estas iniciativas só têm sentido se, realmente, aquilo que nós exportamos tiver um valor acrescido, pelo que o que estava aqui em causa era valorizar produto e, obviamente, isso foi plenamente atingido”.

Assim, durante cinco dias, os visitantes tiveram a oportunidade de descobrir a magia do arquipélago, através de várias atividades promocionais como demonstrações de showcooking, degustações, atuações musicais, animação infantil e a apresentação do livro intitulado “À Descoberta da Gastronomia Regional dos Açores”, potencian-

## Pedro Rocha, Queijo Vaquinha



“A primeira edição correu bem, mas acho que este ano foi ainda melhor. As pessoas aderiram e gostaram muito e praticamente esgotei os queijos todos, por isso até superou as expectativas. Nós trouxemos os nossos quatro tipos de queijo de vaca da Ilha Terceira, nomeadamente o tradicional, sem sal e um mês de cura, o com sal e um mês de cura, o picante, que é um queijo com um mês de cura e com a pimenta da terra, e o nosso tipo ilha, que tem uma cura que vai até três meses. Paralelamente, trouxemos as manteigas do Pico, as chouriças de São Miguel, as nossas malaguetas, doces, vinhos, licores, de tudo um pouco. Como nós não vendemos para a zona do Porto e as pessoas gostam muito, a adesão tem sido muito boa, a primeira e a segunda edição correram bem e se assim continuar será, certamente, para continuar”.

do a presença e visibilidade das empresas, que tiveram, inclusive, à sua disposição, um espaço de ativação da sua própria marca.

Assegurando que “o objetivo não só foi alcançado, como foi superado”, Bruno Belo não escondeu a sua satisfação pelos resultados obtidos. “O balanço é muito positivo. Embora tenha diminuído o número de participações de empresas que não estão relacionadas com o setor agroalimentar, as expectativas eram muito elevadas, sobretu-

do fruto da edição passada, e foram atingidas em pleno. Para além daquilo que é a venda e a demonstração dos produtos, in loco, ao consumidor final, estes eventos também servem para projetar novos negócios, contactos, oportunidades de venda e, naturalmente, isto insere-se na capacidade de exportação das nossas empresas, que produzem para o mercado local, mas têm um pendor de exportação bastante significativo e é evidente que isto tem o seu impacto”, ressaltou.

## Mário Melo, Salsicharia Ideal da Ribeira Grande



“A adesão foi muito boa. De um modo geral, o cliente tem demonstrado uma grande satisfação e curiosidade sobre os produtos. As pessoas têm procurado muito as nossas pastas, nomeadamente de debulho, pé de torresmo e chouriço, que não são tão comercializadas cá, pois são inovações, que têm feito muito sucesso. Os nossos enchidos também tiveram muita procura. Como é a segunda edição, as pessoas já sabem para o que vêm e o que vão comprar. Nós, também, transformamos a nossa imagem, tornando-a mais atrativa, com cores mais recetivas à nossa natureza, que é o verde e a recetividade do público foi inacreditável. Portanto, eu diria que esta edição superou as expectativas”.

## Geovana Skrzypietz, Vega for Stars – Jewelry



“O balanço é muito positivo. Muitas pessoas já conheciam a nossa marca, que foi fundada pela minha mãe, Patricia Skrzypietz, e a nossa «Coleção das Ilhas», porque já estamos há 16 anos nos Açores e gostamos imenso do Porto. Nós temos a nossa sede em São Miguel, onde temos o atelier onde fabricamos todas as nossas peças, porque é tudo feito à mão e, depois, temos uma loja no Parque Atlântico, duas no SolMar, uma no Aeroporto de Ponta Delgada e outra na Ilha Terceira, mas já estamos a pensar em projetos futuros para Portugal continental. Nós trabalhamos com as pedras preciosas, desde ametista, quartzo, jade verde e lava vulcânica, natural dos Açores. O nosso metal é aço inoxidável, porque pensamos nas pessoas que têm alergias e, também, começamos a trabalhar, agora, com a prata. Esta será uma experiência a repetir, agora no final do ano será em Lisboa e esperamos voltar ao Porto, no próximo ano. Estamos ansiosas”.



**Carolina Leser, LactAçores**



“Nós trouxemos produtos das três ilhas, nomeadamente Faial, São Miguel e São Jorge, como o Queijo da Ilha Azul, o Famoso, 9 meses e 18 meses e os da Ilha de São Jorge, que são os mais conhecidos, de 7, 12, 24 e 30 meses e, também, temos uma tábua com vários tipos de cura. Paralelamente tínhamos o Queijo de Topo, da Ilha de São Jorge e o Queijo de São Miguel com alho e salsa, que foi o primeiro a esgotar e o que mais surpreendeu as pessoas pelo sabor diferenciado. Por outro lado, trouxemos as manteigas, nomeadamente da Ilha Azul e a Nova Açores Gourmet. No geral, foi ótimo, nós vendemos muito e as pessoas aderiram bastante, não só aos queijos, como às manteigas”.

**Inês Beires e Helena Araújo, Milhafre dos Açores**



“O balanço é positivo, na ótica de que viemos cá para demonstrar e publicitar, também, a marca e dar a conhecer a Milhafre aos portuen-ses e o feedback foi bom. Muita gente já conhece, porque muitos dos artigos já estão à venda nas grandes superfícies e, portanto, temos um bom feedback dos clientes. Nós trouxemos as joias da coroa, o nosso Queijo Milhafre, mais um género amanteigado, o queijo cura a três meses, os leites biológicos e a manteiga, que é o segmento mais conhecido. Dentro das expectativas para este ano, correu muito bem e as pessoas aderiram e degustaram os nossos produtos”.

Também Miguel Azevedo, presidente da Casa dos Açores do Norte, sediada no Porto, fez questão de sublinhar, a este órgão de comunicação, que “no global, este evento contemplou a afirmação dos produtos açorianos e uma elevação do depósito de confiança que o cidadão tem na Região Autónoma dos Açores, o que é muito importante para os valores da açorianidade”, afirmando que “julgo que ficaram portas abertas para negócios, na lógica «business to business», que possam garantir, mais tarde, uma melhor projeção para novos mercados, com tudo o que isso tem de positivo, nomeadamente na criação de postos de trabalho e no incremento da economia da região”.

No último dia do Taste Azores, o AUDIÊNCIA conversou com as inúmeras empresas presentes que não esconderam a sua satisfação pela procura e adesão em massa, que levaram, até, ao esgotamento praticamente da totalidade dos produtos, como aconteceu, mais especificamente à Boa Fruta que, no dia 1 de maio já não estava presente nesta área. Para o diretor regional do Empreendedorismo e Competitividade do Governo dos Açores, “Isto é maior prova de que aquelas que foram as expectativas projetadas para este evento foram plenamente cumpridas. Portanto, foi um evento que, na minha opinião, atingiu todos os objetivos, também, das próprias empresas. Como tal, trata-se de uma iniciativa que é muito interessante e com uma capacidade de valorizar aquilo que é o produto açoriano, em preço e distribuição, em mercados diferentes”.

Garantindo que a afirmação da açorianidade faz-se não, apenas, lem-



brando as tradições e a autonomia administrativa, Miguel Azevedo enfatizou que “a Casa dos Açores do Norte também quer ser um agente ativo na promoção de valor acrescentado à região”, reiterando que “a melhoria do capital de confiança na Marca Açores, para nós, é fundamental, porque conquistar um cidadão do Norte do país para a compra de produtos açorianos, significa que vamos fidelizar um consumidor, pois o nosso produto é de qualidade e este «business to consumer» é um trabalho de continuidade, de insistência, mas que deixa frutos”.

A pensar na valorização das empresas, Bruno Belo revelou que as marcas estão ansiosas por regressarem ao NorteShopping na terceira edição, depois da segunda, que ainda vai decorrer entre os dias 1 e 5 de novembro, em Lisboa. “O facto de termos conseguido incutir nas entidades a vontade de voltarem a estar presentes nestes eventos é uma grande vitória”, enalteceu.



A marca Chá Gorreana também voltou a marcar presença no Taste Azores



A Boa Fruta esgotou o stock na segunda edição do Taste Azores



Dez empresas dos Açores deliciaram os visitantes do NorteShopping com os melhores sabores do arquipélago



Duarte Freitas e Bruno Belo



Duarte Freitas, Paulo Valentim e Bruno Belo



O EVENTO VAI DECORRER DE 13 A 18 DE JULHO COM GRANDES CONCERTOS

# Festas do Nordeste: música, cultura e animação regressam ao concelho

A Câmara Municipal apresentou, no passado dia 17 de maio, as Festas do Nordeste, que decorrerão entre os próximos dias 13 e 18 de julho, com entrada gratuita e um programa repleto de atividades culturais e momentos musicais, que serão protagonizados por grandes nomes da música do panorama nacional.

Por Tânia Durães

As Festas do Nordeste vão regressar ao concelho de 13 a 18 de julho, com entrada gratuita, grandes nomes da música portuguesa e muita animação. O cartaz foi apresentado no passado dia 17 de maio e, na ocasião, Marco Mourão, vice-presidente da autarquia nordestense, desvendou que o município “apostou em nomes atuais, indo ao encontro do que é ouvido no momento, sobretudo no panorama juvenil”.

O evento será inaugurado no dia 13 de julho, com um momento musical, protagonizado pelo artista Maninho, ao passo que, no dia 14, será Nuno Ribeiro a subir ao palco principal. Assegurando que o município pretende ir mais longe, nesta edição, e voltar a trazer uma banda emblemática, que faz parte do imaginário do evento, o edil anunciou o concerto dos Xutos & Pontapés, que atuaram nas primeiras festas realizadas no concelho e “tiveram um grande impacto não só ao nível concelhio, como da Ilha de



As Festas do Nordeste vão decorrer de 13 a 18 de julho



Marco Mourão, vice-presidente da Câmara Municipal do Nordeste



A apresentação das Festas do Nordeste contou com a presença de autarcas e representantes de entidades civis e militares

São Miguel”. Assim, no dia 15, será este grupo emblemático, que vai animar o público, sendo esperada, por parte da organização, “uma enchente de público, por ser uma das maiores bandas do rock português, transversal a várias faixas etárias, intemporal e de garantia de sucesso na adesão”. Outros nomes, como P\*ta da Loucura, regressarão, este ano, às Festas do Nordeste, após o sucesso do ano passado e por solicitação do público,

havendo, ainda, destaque para Cremos da Noite e para os DJ's regionais Hélder Cunha, Antoine C e Ruy Pedro.

Afiançando que o cartaz desta edição é “apelativo e de qualidade, para um público exigente e variado”, Marco Mourão ressaltou que as Festas do Nordeste são o maior evento cultural do concelho que, por sua vez, “atrai muita gente da Ilha de São Miguel e inclusive do arquipélago”, e tem o

maior impacto na economia local.

No final da conferência de imprensa, que contou com a presença dos vereadores Sara Sousa e Flávio Soares, assim como presidentes de Junta e representantes de entidades civis e militares, o vice-presidente da Câmara Municipal do Nordeste enfatizou que a componente religiosa também não ficou esquecida, destacando, também, a importância do palco destinado às filarmónicas, ao folclore e às cantigas ao desafio, que considera manifestações culturais que “os nordestenses e os micaelenses, no geral, apreciam e que é de interesse promover e preservar”.

Associado às Festas do Nordeste está, igualmente, o 509º aniversário do município, no âmbito do qual será realizada uma sessão solene comemorativa, assim como as Sopas do Espírito Santo, tradicionalmente, abertas à população.

## NORDESTE

# Autarquia avança com ampliação do Parque Industrial

O presidente da Câmara Municipal do Nordeste, António Miguel Soares, visitou, no início do mês de maio, o arranque da empreitada de ampliação do loteamento da Zona Industrial do Nordeste, uma obra que foi adjudicada à empresa Albano Vieira, SA, pelo valor de 1.236.435,55€.

Esta obra, financiada por fundos comunitários e com um prazo de execução de 10 meses, prevê a criação de 14 lotes, de modo a dar resposta às solicitações de vários interessados, nomeadamente, a criação de loteamento urbano e a execução de infraestruturas, compostas por ar-

ruamento para acesso aos lotes, espaços verdes e arranjos exteriores, estacionamento, rede de drenagem de águas pluviais, rede de drenagem de águas residuais, abastecimento de água, rede de incêndios, rede elétrica, iluminação pública e telecomunicações, sinalização vertical e horizontal, pontão e canal pluvial.

Esta obra de ampliação do Parque Industrial do Nordeste vai possibilitar também passar das quatro empresas atuais para um espaço que irá acolher 14 empresas, sendo, por isso, um “investimento com impacto no concelho”.



“Trata-se de uma obra de significativa importância para o concelho, que se ambicionava há vários anos e que irá beneficiar não só os em-

presários nordestenses, mas também outros interessados em instalar-se no parque”, referiu ainda o presidente. JV





A Câmara Municipal do Nordeste e a Junta de Freguesia da Achadinha homenagearam a aniversariante com uma placa comemorativa

António José Medeiros, presidente da Junta de Freguesia da Achadinha

ANTÓNIO MIGUEL SOARES E ANTÓNIO JOSÉ MEDEIROS PRESENTEARAM A ANIVERSARIANTE

# Maria Ascensão do Couto comemorou 100 anos na Achadinha

Natural e residente na Achadinha, Maria Ascensão do Couto celebrou, no passado dia 10 de maio, 100 anos de idade. A festa, que decorreu no salão paroquial, junto à igreja da localidade, foi organizada pela Câmara Municipal do Nordeste e pela Junta de Freguesia deste território, e contou com a presença de dezenas de pessoas, entre as quais familiares, amigos, assim como autarcas e representantes de entidades civis e religiosas.

Por Tânia Durães

Maria Ascensão do Couto é natural da Freguesia da Achadinha e comemorou, no passado dia 10 de maio, 100 anos de vida. A festa, que decorreu no salão paroquial, junto à igreja da localidade, foi organizada pela Câmara Municipal do Nordeste e pela Junta de Freguesia deste território, e contou com a presença de dezenas de pessoas, entre as quais familiares, amigos, assim como autarcas e representantes de entidades civis e religiosas.

Evidenciando que esta festa de aniversário é merecida, António José Medeiros, presidente da Junta de Freguesia da Achadinha ressaltou que “não me recorde de alguém que tenha comemorado cem anos nesta freguesia. É a pessoa mais velha e sempre foi muito dinâmica, divertida e conhecida por toda a gente”.

António Miguel Soares, presidente da autarquia nordestense, e Sara Sousa, vereadora do mesmo município, também fizeram questão de participar nesta comemoração e de presentear, juntamente com a Junta, a aniversariante com uma pequena placa, que assinalou o centenário. “É uma senhora que sempre primou pela seriedade e honestidade. É um exemplo para a freguesia e demonstra que, apesar de uma vida de muito sacrifício, ainda está lúcida. Esta é um dia de que todos nos devemos orgulhar”, sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Nordeste.

Além do convívio com os presentes,



Sara Sousa também congratulou Maria Ascensão do Couto pelo seu 100º aniversário

Maria Ascensão do Couto foi agraciada com um momento musical, de cantigas ao desafio, protagonizado por Carlos Maurício, José Pimentel, João Fernando, Norberto Teixeira e Rogério Janeiro, muito apreciadas pela centenária, que também fez questão de participar. Radiante com a festa, a aniversariante revelou, na ocasião que, “quando era nova, cantava e gostava muito dos bailes”, ressaltando que “a minha vida foi trabalhar, a cozer pão, a derreter porcos, a buscar musgo ao calhau, a apanhar lapas para comermos com pão, passei por isso tudo e muito trabalhei. E não sei ler, mas sei onde estou e o que digo”.



António Miguel Soares, presidente da Câmara Municipal do Nordeste



Dezenas de pessoas marcaram presença na festa de aniversário da centenária



Maria Ascensão do Couto comemorou 100 anos de vida



O executivo da Junta de Freguesia da Achadinha também não faltou à festa



43º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO NORDESTE

# António Miguel Soares destaca o espírito de missão e importância da corporação para o concelho

**Durante a comemoração dos 43 anos de existência da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Nordeste, o presidente da autarquia elogiou a importância desta instituição e dos que a compõem.**

Por Joana Vasconcelos

O presidente da Câmara Municipal do Nordeste, António Miguel Soares, associou-se à comemoração dos 43 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Nordeste, assinados no passado dia 23 de abril, dia do patrono da associação e da paróquia da freguesia de Nordeste, o padroeiro São Jorge.

Na altura, o autarca referiu que a data era especial para o Nordeste, já que se assinalava “mais um aniversário de uma importante associação do concelho, importância que lhe é reconhecida não só pelo seu historial de serviços prestados à comunidade nordestense, como também pela imagem que transmite da terra junto de outras corporações de bombeiros dos Açores, de Portugal e do estrangeiro”.

“Ao longo destes 43 anos de existência, foi de suma importância a dedicação,



compromisso e espírito de missão de todos os que fazem ou já fizeram parte desta associação nas suas intervenções em variados cenários. É de elementar justiça que o papel e o esforço dos bombeiros que irão ser condecorados seja reconhecido”, acrescentou o autarca fazendo votos de que a “condecoração lhes sirva de incentivo para prosseguirem o seu serviço e de exemplo para outros, na corporação e

na vida”.

Na altura, foram também homenageadas duas individualidades da instituição, nomeadamente, João de Deus Sousa e Norberto Leite, “que em bora hora tiveram a visão e a inteligência de estabelecer um serviço de bombeiros permanente no Nordeste, fundando a atual Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Nordeste”. António Miguel Soares felicitou ainda



os restantes elementos da associação, composta por órgãos sociais, funcionários administrativos e associados que, com o seu trabalho, vão mantendo a funcionar em pleno a instituição e “elevando o bom nome e honrando a herança que os seus fundadores deixaram”. A cerimónia de aniversário contou ainda com a presença do vice-presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, do deputado na Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Flávio Soares, do inspetor coordenador do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, Rúben Couto, do presidente da Direção da Federação dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores, de Pedro Soares, chefe da Esquadra da PSP do Nordeste, de José Luís Cabral, presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Nordeste, e de vários presidentes e representantes das Juntas de Freguesia e entidades civis locais.

PAULO GOMES ASSEGUROU QUE O TERRITÓRIO PASSARÁ A TER OUTRA RESPONSABILIDADE E MAIS AMBICÕES

## Elevação de São Mateus da Calheta a vila: um momento histórico para a localidade

**No passado dia 18 de abril, foi aprovada, por unanimidade, no parlamento açoriano, a elevação de São Mateus da Calheta, que é a localidade mais populosa do concelho de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, a vila. Na ocasião, o deputado Paulo Gomes, também presidente da Junta de Freguesia deste território, garantiu que foi um momento histórico para toda a população.**

Por Tânia Durães

Com origem numa iniciativa popular, a proposta para a elevação de São Mateus da Calheta, na Ilha Terceira, à categoria de vila foi aprovada, no passado dia 18 de abril, por unanimidade, no parlamento açoriano. “Foi um conjunto de cidadãos eleitores que dirigiu uma petição à Assembleia Legislativa nesse sentido. Ao longo de todo o processo, registaram-se



igualmente manifestações individuais, de toda a ilha, que o apoiavam. As pessoas queriam, genuinamente, saber como estava e para quando se previa a sua conclusão”, recordou o deputado do PSD/Açores Paulo Gomes.

Na ocasião, o também presidente da Junta de Freguesia desta localidade, frisou que “foi muito importante a abrangência da proposta”, que considera de extrema importância social, cultural e económica, “já que São Mateus passará a ter outra responsabilidade e, naturalmente, um conjunto de outras ambições”.



Orgulhoso devido ao apoio de todos os grupos e representações parlamentares, Paulo Gomes ressaltou, ainda, o interesse e o significado para a própria localidade, “que se vê ainda mais valorizada”. “Fica, assim, salvaguardada a legitimidade do que era uma aspiração antiga da população local e que se fundamenta no facto de São Mateus da Calheta possuir um conjunto de equipamentos e instituições nos domínios cultural, económico, social e patrimonial que justificam a sua elevação à condição de vila”, enfatizou o autarca, evidenciando que esta freguesia é “a mais

populosa do concelho de Angra do Heroísmo e tem registado um crescimento populacional contínuo”. São Mateus da Calheta é uma freguesia costeira do concelho de Angra do Heroísmo, conhecida por ser uma localidade piscatória, assente no seu grande porto de pescas, o maior e mais importante foco de desenvolvimento económico da ilha, com uma orla bem enquadrada e de fácil acesso, embora mais de 50% da sua população esteja afeta aos sectores secundário e terciário. Quanto à sua riqueza histórica, o deputado social-democrata resumiu-a “em duas qualidades: por um lado, dos séculos XV e XVI, ter sido um importante baluarte militar e defensivo da costa sul da ilha. Por outro lado, desde o seu povoamento, e por via do acesso privilegiado ao mar pelas baías do Negroto e da Calheta que lhe dá nome, foi um rico entreposto cultural, pelo número de quintas e casas senhoriais, que ainda hoje existem”.



## FUTEBOL

# Benfica Águia Sport recebido nos Paços do Concelho

A equipa sénior do Benfica Águia Sport, vencedora do campeonato de futebol de São Miguel, e que vai disputar a série Açores, na próxima época, foi recebida no salão nobre dos Paços do Concelho, pelo presidente da autarquia, Alexandre Gaudêncio, pelo vereador José António Garcia e pela presidente da Junta da Conceição, Gisela Paz. Na altura, os atletas, equipa técnica e dirigentes do clube apresentaram a taça e a faixa de campeões, feito que não alcançavam desde a época de 86/87.

“Gostaria de dar os parabéns à excelente época que fizeram e por terem conseguido trazer o troféu para o nosso concelho. É para nós motivo de regozijo e satisfação pelo feito alcançado”, referiu

o presidente que aproveitou para divulgar os vários apoios que a autarquia tem feito na área desportiva, onde se destaca o regulamento de apoio ao desporto que contou com uma verba de 250 mil euros em 2023 e que serviu para apoiar 18 clubes federados de 12 modalidades diferentes e mais de 1000 atletas. Também os investimentos nas infraestruturas, o novo relvado do estádio municipal e a aposta em eventos desportivos, “fundamentais para incentivar os jovens a adotarem hábitos de vida saudáveis” foram abordados pelo presidente.

“Por sermos o concelho mais jovem do país, temos que ter uma especial atenção a esta faixa etária. O desporto é, por natureza, a melhor



aposta que podemos fazer para que os mais novos possam praticar uma modalidade que lhes interes-

se e assim contribuamos para que sigam uma vida saudável”, acrescentou. JV

## RABOPEIXENSES SAÍRAM VITORIOSOS

# Clube Desportivo de Rabo de Peixe vence Taça de São Miguel

O Clube Desportivo de Rabo de Peixe conquistou, no passado dia 10 de maio, a Taça de São Miguel de seniores, no Estádio de São Miguel, após vencer o Clube Operário Desportivo nesta que é a segunda prova mais importante do calendário desportivo da Associação de Futebol de Ponta Delgada.

O vice-presidente da Câmara



Municipal da Ribeira Grande, Carlos Anselmo, e o vereador José António Garcia marcaram presença no encontro, tendo, no final da partida, congratulado a vitória do clube de Rabo de Peixe e entregue, em conjunto com a Associação de Futebol de Ponta Delgada, os prémios aos jogadores. JV

## NOVA CAMPANHA DESAFIA A “LIGAR AO EDUARDO” PARA COMPROVAR QUE A ILHA DAS VACAS FELIZES É REALIDADE

# Terra Nostra convida os portugueses a visitarem os Açores

A nova campanha da Terra Nostra, com criatividade da Young & Rubicam Group, convida os portugueses a visitarem os Açores e a “Ligar ao Eduardo”, um dos 140 produtores certificados do Programa Leite de Vacas Felizes, cujo número vai estar espalhado pelo país, até ao próximo dia 31 de maio.

Esta marca, que é uma referência de naturalidade e veracidade, tem-se destacado pelas melhores práticas de sustentabilidade e de bem-estar animal e quer mostrar a todos como se faz “o Bem, bem feito”. De forma a promover a pastagem 365 dias por ano, com as melhores práticas de sustentabilidade e de bem-estar animal, a Terra Nostra criou o Programa Leite de Vacas Felizes e quer mostrar que “não é só conversa”,

pois têm nome, gostam de música e de poesia e fazem, verdadeiramente, parte da família desta empresa.

Segundo a insígnia, “quando está ocupado, entre vacas felizes e pastos verdadeiros, e não consegue atender, o Eduardo dá a conhecer algumas das formas como Terra Nostra faz «o Bem, bem feito», através do voicemail, lançando-lhes também um desafio. Os que melhor responderem, terão a oportunidade de receber uma viagem até à Ilha das Vacas Felizes, onde podem conhecer o Eduardo, visitar as vacas felizes na pastagem e ver «com os seus próprios olhos» o trabalho diário desenvolvido, para garantir que Terra Nostra entrega o melhor da pastagem, em produtos naturalmente cheios de sabor”.

“Há mais de 60 anos presente nas vidas e coração dos portugueses, a Terra Nostra continua empenhada em manter o posicionamento como marca responsável e mostrar que, de facto, cumpre com as boas práticas que afirma. Ambicionamos ser a marca mais natural e sustentável de laticínios, e trabalhamos diariamente para poder garantir um futuro mais verde a estas e às próximas gerações”, afirmou Yvan Mendes, marketing manager da empresa, ressaltando que “estamos muito felizes com a aposta nesta campanha, que tem como principal objetivo passar a veracidade, naturalidade e a forma única de atuação da Terra Nostra. O convite está feito e teríamos todo o gosto em receber os portugueses na nossa Ilha de Vacas



Felizes, para poderem ver, por si, mesmo como se faz «o Bem, bem feito»”. Tal como Eduardo, todos os produtores da Terra Nostra são certificados pelo Programa Leite de Vacas Felizes e recompensados pela aplicação das melhores práticas de qualidade e sustentabilidade na produção leiteira, fazendo bem ao planeta e aos animais. TD



MAIS DE 500 ATLETAS PARTICIPARAM NESTA COMPETIÇÃO, QUE DECORREU EM PAÇOS DE FERREIRA

# CKSR conquistou duas medalhas de prata no Campeonato Nacional de Karaté

O Clube Karaté Shotokan da Relva (CKSR) participou, entre os passados dias 6 e 7 de maio, no Campeonato Nacional de Karaté, para os escalões de Infantis, Iniciados e Juvenis, que decorreu no Pavilhão Desportivo Municipal N.º1, em Paços de Ferreira. Organizada pela Federação Nacional de Karaté-Portugal, esta prova foi disputada por 517 atletas, em representação de 117 clubes de 45 associações.

Representado por cinco atletas, acompanhados pelos treinadores Miguel Pereira e Nelson Rego, o CKSR subiu duas vezes ao pódio, tendo conquistado duas medalhas de prata e um



Carlota Lopes e Maria Lobo conquistaram medalhas de prata no Campeonato Nacional de Karaté

quinto lugar, na categoria de Kumite. Relativamente aos resultados, Carlota Lopes alcançou o lugar intermédio do

pódio em Juvenis Femininos -55kg, ao passo que Maria Lobo conseguiu o 2º lugar no escalão de Iniciados Femininos

-37kg. Por outro lado, Carlota Vale ficou na quinta posição em Iniciados Femininos -44kg. TD

VEREADOR PRESENTE ENALTECEU DINAMISMO DA ASSOCIAÇÃO

## Veteranos do SC Ideal recebem comitiva do Grupo Sportivo de Carcavelos

A Associação dos Veteranos do Sporting Clube Ideal, recebeu, num jantar convívio nas instalações dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, uma comitiva do Grupo Sportivo de Carcavelos.

José António Garcia, vereador da Câmara Municipal da Ribeira



ra Grande, marcou presença no evento e destacou o dinamismo da Associação que, através deste tipo de intercâmbios, tem vindo a contribuir para a promoção do concelho no exterior.

O vereador aproveitou ainda para entregar aos representantes do Grupo Sportivo de Carcavelos al-

gumas lembranças e material promocional do concelho.

A comitiva continental composta por 30 elementos esteve em digressão pela ilha de São Miguel, e visitou a Ribeira Grande para disputar um jogo amigável com a equipa anfitriã, no Estádio Municipal da Ribeira Grande. JV

**tecniq**  
R&T Energia

**LOJAS EM**  
**PONTA DELGADA**  
**RIBEIRA GRANDE**

MATERIAL ELÉTRICO  
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
MANUTENÇÃO  
ILUMINAÇÃO  
TÉCNICOS  
QUALIFICADOS

**PONTA DELGADA** Rua da Correia de Teó, 5/N.º  
9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ✉ geral@tecniq.pt  
**RIBEIRA GRANDE** Rua Infante D. Henrique, 18A  
9500-560 Ribeira Grande ☎ 296 474 117 ✉ loja.rg@tecniq.pt www.tecniq.pt

**ASSINE JÁ**  
Agora o seu **AUDIÊNCIA** chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

**DADOS PESSOAIS**

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Código Postal \_\_\_\_\_

Telemóvel \_\_\_\_\_ N.º Contribuinte \_\_\_\_\_

Email \_\_\_\_\_

**INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE**

☐ PORTUGAL - 12 meses **50 €** ☐ ASSINATURA DIGITAL **20 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses **120 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

**ARG Comunicação, Lda**

**ARG Comunicação, Lda**  
Rua do Mourato, 20 - A  
9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores



# Adieu, Monsieur L'Homme



Alfredo da Ponte

Na sexta-feira, 10 de março, levantei-me decidido a ir fazer contas com o Tio Samuel. Um balde de café para despertar, cigarro para matar, e às nove da matina pus-me a caminho da Bedford Street, ao escritório de Monsieur L'Homme. Estacionei o carro e dirigi-me à porta, onde notei qualquer coisa fora do vulgar: um leiteiro que dizia “fechado”, e um pedaço de papel a informar que o escritório estará encerrado por tempo indeterminado. Muito estranho, principalmente agora, na altura das taxas. Regressei a casa, e não me conformando com a situação fiz uma chamada telefónica ao escritório. Fui atendido, e ao mesmo tempo informado que Monsieur L'Homme morreu!

Leo Robert L'Homme, como o seu nome assegura, é de ascendência francesa, cujos antepassados foram de França para Québec, e na viragem do século 19 para 20 se mudaram para a Nova Inglaterra, como tantos outros, em busca de melhores condições de vida.

A memória popular não regista grandes incidentes entre italianos e franceses. Mas os ajuntamentos dos franco-canadianos com os portugueses nunca acabavam bem. Nos anos cinquenta do século vinte Fall River foi palco de uma guerra entre franceses e portugueses, por causa de duas estátuas. Ainda há na cidade quem recorda as famosas batalhas entre os soldados do general Lafayette e o exército do Infante Dom Henrique. Adiante-se que nunca foi elaborado um acordo de paz, e por isso lá estão as duas estátuas de costas viradas uma para a outra, na Eastern Avenue. Acrescente-se ainda que, há cerca de

trinta anos era muito difícil encontrar um português casado com uma francesa na cidade de Fall River.

Mister Leo nunca fugiu a esta regra de separação de raça criada pelos francófonos, mas sempre acreditou que precisamos uns dos outros, e sempre reconheceu o valor dos “Green-Beans”, como eles carinhosamente nos tratam. Por isso sempre teve grande clientela portuguesa no tempo dos impostos. Além disso, o reforço pela localização do seu escritório, numa zona em que a etnia portuguesa domina a população em cerca de noventa por cento.

Leo Robert L'Homme nasceu em Fall River em 1941. Era filho de Leo e de Anna L'Homme. Foi professor primário por muitos anos e depois passou a diretor do sistema escolar de New Bedford, onde permaneceu até à sua reforma. Aí conheceu Joan Monsour (f.2020), jovem professora naquele sistema escolar, também natural de Fall River e dotada de mestria para artes visuais, com quem viveu 53 anos de matrimónio.

Joan foi reconhecida por uma excelente educadora por 35 anos nas escolas públicas de New Bedford, e chegou também a ser, por cerca de dez anos, professora adjunta na Universidade de Massachusetts, em Dartmouth. Vista por muita gente como “classy lady”, foi membro de várias organizações cívicas, e algumas das suas obras foram expostas no estrangeiro, como por exemplo: Londres, Paris, Japão e Indonésia.

Leo também era um grande apreciador da arte diversificada, ávido golfista e membro do Fall River Contry Club. Ao longo dos anos chegou a dizer-me, umas quatro ou cinco vezes, que jogou golfe no campo Terra Nostra, em São Miguel. Para além de sócio veterano da Fall River Art Association, adorava a leitura e apreciava uma boa pesca, nas horas vagas entre o trabalho e o viajar pelo mundo.

Ainda ligado ao sistema escolar de New Bedford, Leo fazia, em “part-time”, serviço de contabilidade, em Fall River. Quando passou à reforma este serviço mudou para tempo inteiro, adicionado a compras e vendas de imóveis.

Serviu-se de um pequeno escritório na Bedford Street por quase cinquenta

anos, mas há pouco tempo, nos finais de 2019, mudou-se para um espaço maior, quase em frente daquele que usava, e que abrigou por mais de duas décadas a Agência de Viagens Lima. Já me preparava os impostos há 39 anos, e eu nunca encontrei razões para que ele os deixasse de preparar.

Neste novo espaço Monsieur L'Homme tinha a tecnologia em dia. Oferecia café aos clientes e tinha alguns brinquedos para as crianças impertinentes. Aqui não se fumava, como se fazia no escritório velho, mesmo sendo contra-a-lei. Era outra coisa e, além do mais, tinha um ajudante a tempo inteiro. Por tudo isso o preço dos seus serviços subiu, e as novas tabelas estavam afixadas na parede. Mas quando eu lhe perguntava pela minha conta, segredava-me, em voz baixa, que era o mesmo do ano passado. Ou seja: metade do valor afixado.

Depois da época alta o Monsieur Leo ia sempre de férias. Até esteve na China uma semana e tal, e admirou-se de lá não se chamar “Chinese-Food” àquilo que lá se come. Sabemos perfeitamente que aqui, na Nova Inglaterra, ele era um grande consumidor de comida chinesa, mas disse-me, no ano passado, que se havia fartado dela, dando preferência aos tacos, acompanhados de cerveja Corona.

Sempre que me via cumprimenta-me sorridente. “Señor da Ponte” para cá, “Monsieur L'Homme” para lá. Perguntava-me pela esposa, porque ela já era sua freguesa antes de eu ter posto os pés neste país; e pelo meu filho, porque é professor, como ele também foi.

Monsieur L'Homme estava bem de vida. Teve dois enfartes, mas continuou fumando, bebendo e gozando de várias formas, tendo em conta que a morte é certa. Mas no ano passado já o encontrei diferente. Mais quebrado e mais cuidado. Nem parecia a mesma pessoa. A nosso entender, Mister Leo era único no seu género. Pensava, talvez, que tinha pouco a ganhar e menos a perder, sem importar-se com aquilo que os outros pensavam dele. Recordo uma cena, no velho escritório, que nunca me esquecerá e que confirma aquilo que já foi dito:

O pequeno espaço estava cheio de gente. Dez pessoas adultas, mais o senhor Leão. Eu encontrava-me na



cadeira do réu, sendo servido, sentado em frente do contabilista, e a separar-nos estava a secretária de cento e cinquenta centímetros de largura. A certo momento o homem tira os olhos do computador, e por cima dos óculos deitou uma visão geral à clientela. Apoiou-se ao braço direito da cadeira, e inclinando-se lateralmente na mesma direção soltou uma bomba de gás do traseiro, pelo lado esquerdo, que não passou despercebida a ninguém, pelo barulho que provocou. Voltou a pôr os olhos no computador, e a trabalhar com a maior naturalidade.

Para além do espanto ninguém se queixou de mau cheiro. Por sorte naquele momento o ventilador do aquecimento não estava a funcionar.

Quinze minutos mais tarde, pronto com o meu trabalho o contabilista foi pago. Nem foi preciso perguntar-lhe o preço, porque ele apressou-se a segredar-me, dizendo que era o mesmo do ano passado. Pus-me de pé, paguei, e como de costume apertei-lhe a mão. Neste momento veio-me às narinas um dos mais terríveis cheiros, e reparei que a maioria dos clientes franzi o nariz. Um escape gasoso silencioso havia saído de alguém. Desta vez não foi mister Leão, tenho a certeza, porque ele nem se mexeu da cadeira. Também não fui eu. Mais certeza tenho. Porque conheço o cheiro dos meus, e ainda sinto quando alguma coisa sai de mim. Mas como eu estava de saída pude ler os pensamentos daquela gente toda, incluindo o cantar silencioso da galinha que pôs o ovo.

Dizem, então, que Leo Robert L'Homme, viúvo de Joan Monsour, faleceu pacificamente na quinta-feira, 23 de fevereiro de 2023, no Hospital de Santa Ana, após uma breve doença, e o seu funeral realizou-se a 2 de março. Paz à sua alma.

Adieu, Monsieur L'Homme!

Contas com Ti Samuel,  
Para não dever tostão  
É o espírito fiel  
De todo o bom cidadão.

Fall River, Massachusetts



ESTATUTO  
EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrândenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

**FICHA TÉCNICA** - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF:514574097 | Sede social, editorial e redação: Rua do Mourato, 70 - A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Tânia Durães | Colaboradores Permanentes: Délia Melo | Departamento comercial - Telefone: 937 962 972; Paulo Carvalho, paulo.carvalho.audiencia@gmail.com, telefone 919 836 349 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%), Gerente: Joaquim Ferreira Leite | Inscrição nº 126 865 | Nº de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa; contacto: 914 605 117 comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares




**Agência Funerária Carvalho, Lda.**  
Atendimento personalizado

Despacho de Documentação	Transferências	Funerais	Tanatotaxia	Monras Funerárias
Crémações	Embaixamentos	Tanatotaxia	Exumações	Exéquias

Urns | lamparinas de azeite | lanternas processionais | lampadários eletrónicos | livros de condolências | lápides | terços | Pausos funerários | Incensos | Lápides | Entre outros produtos

Ribeira Grande: Largo do Rosário, 2  
9600-549 Ribeira Grande 296 472 585

Pico da Pedra: Rua dos Prazeres  
9600-074 PICO DA PEDRA 296 492 410

Rabo de Peixe: Rua Infante Dom Henrique, nº9  
9600-130 RABO DE PEIXE 296 491 728

Lagoa (sede): Avenida Infante D. Henrique,  
nº27 9600-022 Lagoa 296 960 180/81


**ARRISCA CERÂMICA**  
ARQUITECTURA, DECORAÇÃO, DESENHO, CRIAÇÃO E INTERIORES  
A PROMOVER A SAÚDE DESEMPENHO


**Arte Bonecreira**


**Marralhinhas**


**Louças Regionais**


**Presépios**


**Azulejaria**

Avenida D. João III, 41, Ponta Delgada | arrisca.comercial@gmail.com | 913 800 269


**AAF O Completo**  
**Amanhecer - Rigor e qualidade**  
Rua do Rosário, 18  
9600-124 vila de Rabo de Peixe  
Tel - 296490254 / 296490250  
Email: andradealves.lda@gmail.com  
Horário das 8H às 19H





**melo & melo**  
**CENTRO DE PNEUS**  
FUNDADA A 17.03.1982  
meloemelolda@hotmail.com  
Estrada Regional da Ribeira Grande 9600 - 214 Ribeira Seca

**Serviços do Cliente:**  
Alinhamento de Direções  
Alinhamento de faróis  
Montagem de travões  
Revisões auto  
Pré-inspeções  
Chapas de matrícula  
Venda de pneus multimarca  
Venda de baterias  
Lavagem automática com polimento


**40**  
1982 - 2022  
296 472 460

 www.facebook.com/bancodigitalportadelpgda  
 instagram.com/bancodigitalportadelpgda

**CRÉDITO OTIMIZADO**

**CRÉDITO HABITAÇÃO**


**DS**  
INTERMEDIÁRIOS DE CRÉDITO

**PONTA DELGADA**  
ROBERTO MELO SOC. UNIP. LDA.  
Intermediário de Crédito Vinculado registado  
no Banco de Portugal sob o n.º 0004919



296 248 621 • pontadelgada@dsicredito.pt


**DIGITLÂNTICO**  
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

**VACINE O SEU NEGÓCIO**  
**COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA**  
INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596  
RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE



DESIGN

PUBLICIDADE

WEBSITES

SOCIAL MEDIA